



IMPORTANCE OF USING THERAPEUTIC TOYS IN CARE OF CHILDREN WITH DIABETES TYPE 1

IMPORTÂNCIA DO USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DIABETES TIPO 1

IMPORTANCIA DEL USO DEL JUGUETE TERAPÉUTICO EN LA ASISTENCIA A NIÑOS CON DIABETES TIPO 1

Déa Silvia Moura da Cruz, Neusa Collet, Daniela Karina Antão Marques⁴

ABSTRACT

Objective: to report the efficacy of a therapeutic toy as an instrument to be used in the care of children with diabetes mellitus type 1. **Method:** descriptive study with qualitative approach and report of the experience, developed by members of the Extension Project “Therapeutic Toy: a new look by pediatric nursing” at the University Hospital Lauro Wanderley - UFPB. The nursing consultation occurred in April 2011 with a male six-year-old child recently diagnosed with diabetes type 1. For recording data and the reactions of the child and family, regarding the technique of the therapeutic toy, a specific form of the institution, the book of Nursing Consultation Registration and a field diary were used. **Results:** during nursing consultation, two therapeutic toy sessions were held, one was instructional one the other dramatic. The use of this technique favored greater interaction between the nurse and the child, enabling the last to assimilate properly the situation experienced. **Conclusion:** this study allowed reflecting on the importance of using a therapeutic toy in assisting children with diabetes type 1, because it is a valuable tool for parental guidance regarding the therapy to be provided to children and to prepare them for a painful routine procedure (Dextrofix and insulin therapy), also helping in the process of resilience. **Descriptors:** child, diabetes mellitus, assistance, games and toys.

RESUMO

Objetivo: relatar a eficácia do brinquedo terapêutico como instrumento a ser utilizado na assistência à criança portadora de diabetes mellitus tipo 1. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa e relato de experiência, desenvolvido pelos integrantes do Projeto de Extensão “Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica” no Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB. A consulta de enfermagem ocorreu em abril de 2011, com uma criança do sexo masculino, de seis anos de idade com diagnóstico recente de diabetes tipo 1. Para registro dos dados e das reações da criança e da família diante da técnica do brinquedo terapêutico, utilizaram-se um impresso próprio da instituição, o livro de Registro de Consulta de Enfermagem e um diário de campo. **Resultados:** durante a consulta de enfermagem, foram realizadas duas sessões de brinquedo terapêutico, uma instrucional e outra dramática. A utilização da técnica favoreceu uma maior interação da enfermeira com a criança, permitindo que esta assimilasse de forma adequada a situação que estava vivenciando. **Conclusão:** este estudo permitiu refletir quanto à importância da utilização do brinquedo terapêutico na assistência prestada à criança portadora de diabetes tipo 1, por ser um instrumento valioso na orientação dos pais quanto à terapêutica a ser instituída à criança e no preparo dela para uma rotina de procedimentos dolorosos (Dextrotix e insulinoaterapia), auxiliando-a no processo de resiliência. **Descritores:** criança; diabetes mellitus; assistência; jogos e brinquedos.

RESUMEN

Objetivo: narrar la eficiencia del juguete terapéutico como instrumento a ser utilizado en la asistencia a niños con diabetes mellitus tipo 1. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cualitativo y relato de experiencia, desarrollado por los integrantes del Proyecto de Extensión “Juguete Terapéutico: una nueva visión de enfermería pediátrica” del Hospital Universitario Lauro Wanderley - UFBP. La consulta de enfermería ocurrió en abril de 2011, con un niño de sexo masculino, de seis años de edad y con diagnóstico reciente de diabetes tipo 1. Para el registro de los datos y de las reacciones del niño y de la familia frente a la técnica del juguete terapéutico, se utilizaron un formulario propio de la institución, el libro de Registro de Consulta de Enfermería y un diario de campo. **Resultados:** durante la consulta de enfermería fueron realizadas dos sesiones de juguete terapéutico, una de instrucción y la otra dramática. El uso de la técnica produjo una mayor interacción de la enfermera con el niño, permitiendo que éste asimilase de manera adecuada la situación que estaba viviendo. **Conclusión:** este estudio permitió reflexionar sobre la importancia del uso del juguete terapéutico en la asistencia dada a niños con diabetes tipo 1, por ser un instrumento valioso en la orientación de los padres en relación a la terapéutica realizada con el niño y en prepararlo para una rutina de procedimientos dolorosos (Dextrotix y terapia de insulina), ayudándolo en el proceso de resistencia. **Descriptores:** niño; diabetes mellitus; asistencia; juegos y juguetes.

¹Enfermeira. Mestre. Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW/UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. Docente na Disciplina Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: deasilvia2000@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Doutora. Docente Adjunto II na área de Enfermagem Pediátrica e no Programa de Pósgraduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa-(PB), Brasil. E-mail: neucollet@gmail.com; ³Enfermeira. Doutoranda. Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW/UFPB. João Pessoa-PB, Brasil. Docente na Disciplina Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: danielaantao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus faz parte de um grupo de doenças metabólicas e tem por principal característica a hiperglicemia, sendo resultante de defeitos de secreção e/ou da ação da insulina. Está geralmente associado a uma série de complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos.^{1,2}

Atualmente o *diabetes mellitus* é considerado um dos mais importantes problemas de Saúde Pública, pelo número de pessoas afetadas e incapacitadas, pela mortalidade e pelos altos custos utilizados no controle e tratamento das suas complicações.³

A Federação Internacional de Diabetes (IDF) chama atenção para o crescimento dos índices de Diabetes tipo 1 em crianças na fase pré-escolar, que é de cerca de 3% ao ano, enquanto que o diabetes tipo 2, considerado anteriormente como doença de adulto, tem crescido em proporções alarmantes em crianças e adolescentes e tem como fatores relacionados o sedentarismo, a obesidade e os maus hábitos alimentares, somando-se a isto, os diagnósticos inadequados e tardios, com consequências graves para a criança.²

A incidência do Diabetes no Brasil é de 7 novos casos a cada 100.000 crianças e adolescentes abaixo de 20 anos, e na população geral o risco de desenvolver a doença é de 0,4%. O Diabetes tipo 1 possui dois picos de incidência a saber: o primeiro na fase pré-escolar, período de maior susceptibilidade às infecções virais e o segundo na adolescência, quando ocorre o aumento do hormônio de crescimento resultando na resistência à insulina.⁴

A Atenção Primária à Saúde deveria atuar no sentido de prevenir e tratar os casos confirmados de Diabetes, buscando a redução dos fatores de risco como, sedentarismo; obesidade; hábitos alimentares não saudáveis, e ainda, a identificação e tratamento dos pacientes de alto risco para diabetes (prevenção primária); a identificação e tratamento de casos ainda não diagnosticados (prevenção secundária); e a intensificação no controle dos casos já diagnosticados, visando à prevenção de complicações agudas e crônicas (prevenção terciária).⁽²⁾

O tratamento do Diabetes Mellitus envolve uma série de fatores que modificam o estilo de vida do paciente, sendo complicado, doloroso, exigindo autodisciplina. Os possíveis envolvem insulinoterapia; reeducação alimentar; conhecimentos sobre a habilidade de autoaplicação da insulina; autocontrole da glicemia e atividade física regular. Nesse

sentido o apoio familiar e de amigos é imprescindível para o sucesso da terapêutica.⁵

Quando o diabetes acomete crianças a terapêutica se torna muito mais complicada, por ser, como dito anteriormente, um tratamento doloroso e contínuo, exigindo da família conhecimento satisfatório sobre a doença e empenho na terapêutica instituída, a fim de prevenir as complicações e melhorar a qualidade de vida daquela.⁶

O controle glicêmico e a aplicação da insulina é uma rotina difícil de ser vivenciada tanto pela criança como pela família, uma vez que a criança, principalmente aquelas em idade pré-escolar não compreendem a necessidade do procedimento, sentindo-se castigadas pelos pais por algo que tenham feito. O uso do brinquedo terapêutico auxilia a criança a compreender esta realidade, minimizando os traumas decorrentes das intervenções dolorosas e contínuas no cotidiano.

A dinâmica do brinquedo terapêutico além de auxiliar a criança na compreensão e da necessidade do mesmo, permite que ela exteriorize seus sentimentos de dor e ansiedade, passando a aceitar e cooperar. Além disso, favorece o desenvolvimento social, emocional, intelectual e terapêutico, a partir do momento que diminui o estresse, o medo e a ansiedade.⁷

A técnica consiste em desenvolver sessões que durem entre 15 a 45 minutos, nas quais a criança receberá informações sobre o que vai ser realizado com ela por meio da dramatização com os materiais que serão utilizados no procedimento. Essa preparação deve ser realizada por um profissional da equipe que já tenha estabelecido uma relação de confiança com a criança.⁸

Este estudo tem por objetivo relatar a eficácia do brinquedo terapêutico como instrumento a ser utilizado na assistência a crianças com diabetes mellitus tipo 1.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvida pelos integrantes do Projeto de Extensão, Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica, no Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na cidade de João Pessoa-PB.

As sessões de brinquedo terapêutico ocorreram durante uma consulta de enfermagem realizada no mês de abril de 2011, com uma criança do sexo masculino, de 6 anos, com diagnóstico recente de Diabetes

mellitus tipo I. Utilizou-se para registro dos dados e das reações da criança e da família diante da técnica do brinquedo terapêutico, um impresso próprio da instituição, bem como, o livro de Registro de Consulta de Enfermagem e um Diário de Campo.

DESCRIÇÃO DO CASO

IMS, sexo masculino, 6 anos, residente no Município de Duas Estradas-PB, foi trazido por sua mãe e sua tia ao ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para consulta médica, com queixas de perda de peso, sede e fome excessivas, sendo após anamnese solicitados exames laboratoriais.

Na consulta médica de retorno, após avaliação dos exames laboratoriais (Glicose de jejum: 374mg/dl; Hemoglobina glicada: 6,5%), foi diagnosticado Diabetes mellitus tipo 1. Após a consulta, a criança e a família foram encaminhados para a enfermeira do setor, a fim de receber as devidas orientações quanto à técnica de insulinoterapia; os sinais de hiperglicemia e hipoglicemia; a importância na mudança de hábitos alimentares e da atividade física no tratamento do diabetes; as complicações decorrentes da doença e a importância do apoio da família à criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira consulta de enfermagem foi realizado o acolhimento da família e da criança, pois os primeiros chegaram bastante ansiosos e angustiados pela descoberta da doença. Realizou-se a escuta ativa, buscando compreender os sentimentos da família e da criança frente a esta nova realidade. Percebeu-se que a mãe e a tia estavam temerosas pelo futuro da criança, e pela terapêutica a ser instituída. Foram esclarecidas as dúvidas referentes à doença e a importância de seguir corretamente o tratamento, pois tal conduta se refletiria em uma melhor qualidade de vida para aquela.

A família da criança diabética enfrenta a ansiedade da perda frente a enfermidade. O Diabetes é uma doença tratável no meio familiar, necessitando, para tanto, do envolvimento de toda a família, a fim de implementar um cuidado eficaz junto à criança, prevenindo suas possíveis complicações.¹¹

A insulinoterapia foi explicada a mãe, a tia e à criança com a ajuda da técnica do Brinquedo Terapêutico dramático e instrucional, cuja sessão durou cerca de 40 minutos. Utilizou-se uma boneca de nome

Guigui, um glicosímetro, fitas, seringas de insulina e insulinas. A estória abordou a sintomatologia da doença e a terapêutica a ser instituída à criança, com demonstração do Dextrostix e a aplicação da insulina, para preparar os pais e a criança para a realização do procedimento no domicílio. A estória deve ser utilizada durante as intervenções à criança, por ser um instrumento natural de informação sobre sua realidade.¹²

A criança, a mãe e a tia foram convidadas para participarem da brincadeira, realizando na boneca os procedimentos antes realizados pela enfermeira. A mãe e a tia demonstraram habilidade em medir a quantidade correta de insulina prescrita, bem como a técnica correta de administração. Estudo¹³ revela que o fato de os cuidados à criança com necessidades especiais, como é o caso do diabetes tipo 1, serem intensos, constantes, contínuos e complexos pode transformar-se em fonte geradora de estresse e opressão ao cuidador principal que se sente responsável pelo cuidado por estar afetivamente envolvido.

Os pais são uma fonte de apoio tranquilizador para a criança nessa idade. Quando ela percebe que seus pais estão ansiosos, aborrecidos ou inseguros, tendem a terem seus temores aumentados, e quando percebem que os pais estão confiantes, demonstram mais tranquilidade.¹⁴

Devido à faixa etária da criança (6 anos), ofereceu-se à ela apenas a boneca e a seringa para que demonstrasse a aplicação da insulina, o que foi feito com muita satisfação. A observação e o manuseio dos brinquedos permite uma maior familiaridade da criança com o material hospitalar, com consequente diminuição dos seus temores.¹⁵

Ao término da sessão foi realizada a Dextrostix, seguida da aplicação da insulina pela enfermeira na criança. Após o término do procedimento, foi novamente solicitado à criança que realizasse o procedimento na boneca ao qual tinha se submetida, permitindo-lhe extravasar os sentimentos vivenciados durante o procedimento. A criança apesar de chorosa realizou o procedimento na boneca, sem demonstrar qualquer revolta ou embaraço. Essa experiência permite que a criança confronte sua realidade, e abre espaço para que faça perguntas sobre sua condição e sobre os materiais utilizados.¹⁶

Estudo demonstrou que o brincar pode transformar o ambiente favorecendo o cuidado à criança, em uma atmosfera de amparo e reconhecimento de suas necessidades, podendo transformar o cuidado numa brincadeira. Além disso, os autores

salientam que o BT é uma ferramenta que favorece a integralidade da atenção, ajuda a criança a aceitar o tratamento e estabelece canais que facilitam a comunicação entre a criança, os profissionais e o acompanhante. Todos esses aspectos foram identificados no atendimento à criança com Diabetes do presente estudo.¹⁶

CONCLUSÃO

O Diabetes tem acometido um número crescente de crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo no Brasil considerado um problema de Saúde Pública. Por se tratar de uma doença crônica, o sucesso da terapêutica requer envolvimento efetivo da família, pela dependência da criança.

A terapêutica inclui reeducação alimentar; exercícios e insulino terapia, sendo esta última bastante dolorosa, pela frequência com que é realizada. O uso do Brinquedo Terapêutico pode ser um grande aliado no preparo da criança para o procedimento e também no alívio da tensão, gerada pela frequência e natureza do procedimento.

A utilização da técnica do BT favoreceu uma maior interação da enfermeira com a criança e família, permitindo a assimilação de forma adequada à situação vivenciada, aceitando realizar na boneca os procedimentos solicitados (aplicação da insulina).

Este estudo permite uma reflexão quanto a importância da utilização do Brinquedo Terapêutico como ferramenta significativa para o cuidado à criança portadora de Diabetes Tipo 1, preparando-a para a rotina de procedimentos dolorosos (dextrotix e insulino terapia), auxiliando-a no processo de resiliência e, também, como forma de orientar os pais sobre a terapêutica instituída à criança.

Espera-se que este estudo motive os enfermeiros a empregarem a técnica do BT no cotidiano de suas ações, em todas as oportunidades de encontro de cuidado, a fim de minimizar o impacto do doença e seu tratamento, resgatando os princípios da humanização da atenção ao binômio criança-família.

REFERÊNCIAS

1. Smeltzer CS. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgico. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
2. Brasil (MS). Diabetes Mellitus [Internet]. Caderno da Atenção Básica. n. 16, 2006 [cited 2011 Sept 23]. Available from:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf

3. Almino BFAM, Queiroz OVM, Jorge BSM. Diabetes Mellitus na adolescência: experiência e sentimentos dos adolescentes e das mães com a doença. Rev Esc USP. 2009; 43(4):760-7.
4. Zanchet ACB, Frey MG, Sandrini R. Diabetes melito na infância e adolescência. In: Lopes FA, Campos Junior D, organizadores. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Manole; 2007.
5. Goes PPA, Vieira RRRM, Liberatore RDR. Diabetes Mellitus Tipo 1 no contexto familiar. Rev Paul. 2007; 25(2):124-8.
6. Souza L R, Martins T S S, Maciel R O, Dias L S, Gentil A B O cuidado de enfermagem junto à criança com diabetes mellitus tipo 1: elaboração de um folheto educativo. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 May/June [cited 2011 Dec 03];4(esp):1299-303. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1064/pdf_115
7. Kiche MTFA. Brinquedo terapêutico: Estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. Acta Paul Enferm. 2009; 22(2):125-30.
8. Vieira SC, Oliveira BRG, Collet N. Problemas Endocrinológicos. In: Collet N, Oliveira BRG. Vieira CS, organizadores. Manual de Enfermagem em Pediatria. 2ª ed. Goiânia: AB; 2010.
9. Marcelino BD, Carvalho BDM. Reflexões sobre o Diabetes tipo 1 e sua relação com o emocional. Psicologia: reflexão e crítica. 2005;18(1):72-7.
10. Assis Terceiro GA, Cruz DSM, Silva KL. O uso do brinquedo terapêutico como estratégia de humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: análise da realidade em hospitais públicos de João Pessoa-Pb. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. 2007 Dec; 5(2):89-97.
11. Neves ET, Cabral IE. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: desafios para as famílias e enfermagem pediátrica. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 Sept 13];11(3):527-38. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a09.htm>.
12. Rodrigues AR, Pimentel HP, Barboti RA. Benefícios do Brinquedo terapêutico no Cuidado de enfermagem à Criança Hospitalizada. 2008 [cited 2009 Oct 04]:[about 5 p.]. Available from: <http://www.webartigos.com/articles/11412/1/beneficios-do-brinquedo-terapeutico-no->

[cuidado-de-enfermagem-a-criança-hospitalizada/pagina1.html](#)

13. Huerta EDPN. Brinquedo no hospital. Rev da Escola de Enfermagem USP. 1990;24(3):319-28; 1990.

14. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Mar 27];29(1):39-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/07.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/12/29

Last received: 2012/02/12

Accepted: 2012/03/27

Publishing: 2012/03/27

Corresponding Address

Déa Silvia Moura da Cruz

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

R. Artifice Pedro Marcos de Souza, 12

Bairro Valentina Figueiredo

CEP: 58070-540 — João Pessoa (PB), Brazil